



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança apresenta obras de seu repertório na Sala São Paulo

Serenade, de George Balanchine; *Legend*, de John Cranko e *Gnawa*, de Nacho Duato, serão apresentadas no dia 31 de julho, às 11h, na Sala São Paulo

No dia 31 de julho, domingo, às 11h, a São Paulo Companhia de Dança, criada e mantida há três anos pelo Governo do Estado de São Paulo, apresenta três obras de seu repertório na Sala São Paulo: *Serenade*, de George Balanchine; *Legend*, de John Cranko e *Gnawa*, de Nacho Duato. É a terceira vez que a Companhia sobe ao palco da Sala São Paulo.

O espetáculo é gratuito e os ingressos podem ser retirados na bilheteria da Sala São Paulo, a partir do dia 25 de julho, segunda-feira. (*confira abaixo os releases completos sobre cada coreografia.*)

SOBRE AS OBRAS

Serenade (1935) de George Balanchine

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine (1904-1983) teve uma aproximação um pouco diferente com a obra de Tchaikovsky (1840-1893) para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas* de seu admirado compositor.

Serenade partiu, antes que de uma apreensão musical específica (como era peculiar ao coreógrafo), de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. É claro – e ver esta coreografia sempre o confirma – que a arraigada musicalidade que estrutura as criações de Balanchine está presente aqui. Mas *Serenade* teve um processo de criação tal que ocupa um lugar especial na trajetória do mestre russo.

A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma bailarina, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. Nota-se em *Serenade* um apuro estilístico a serviço do puro deleite, mas jamais de maneira ingênua ou gratuita.

Balanchine nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa. Talvez se possa atribuir isso à profunda compreensão que o coreógrafo tinha da composição musical, que sugere emoções e situações que se unem à dança para gerar uma obra da qual sempre emergem novos significados, histórias que se constroem no espírito de cada espectador.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional, The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935.

Coreografia

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

Música

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um

cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

Legend (1972) de John Cranko

É um *pas de deux* neoclássico imortalizado por seus intérpretes, Márcia Haydée e Richard Cragun, que aborda o lirismo do amor entre um homem e uma mulher pela suavidade dos passos, pela confiança e entrega nos movimentos e pelo desafio da fusão dos corpos em tênues equilíbrios.

A coreografia de John Cranko (1927-1973) teve como inspiração a túnica da lendária bailarina Galina Ulanova (1910-1998) recebida por Richard Cragun e dada a Márcia Haydée. Ulanova iniciou sua carreira profissional no Kirov Ballet, em 1928, e de 1944 a 1962 e foi primeira bailarina no Ballet Bolshoi. Sua dança se tornou emblemática pela plástica dos movimentos, primorismo técnico, versatilidade e expressividade. A túnica utilizada por Ulanova foi o figurino usado por Márcia na estreia de *Legend*, em 29 de junho de 1972.

A música *Legend, op. 17*, utilizada por Cranko na coreografia foi composta, em 1859, pelo violonista polonês Henryk Wieniawski (1835-1880), como uma confissão de amor a sua futura esposa Isabel Hampton.

O filme *The Turning Point (Momento de Decisão)* (1977), dirigido por Herbert Ross, traz um trecho dessa coreografia.

A remontagem de *Legend* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Richard Cragun e esta é a primeira vez que a peça é apresentada por uma companhia no Brasil.

Coreografia

John Cranko (1927-1973) foi um dos mais representativos coreógrafos da Europa durante a década de 1960 por conseguir elevar o nível do balé alemão mediante a combinação de elementos clássicos e modernos. Nasceu na África do Sul e estudou na Cape Town University Ballet School. Em 1946 mudou-se para Londres, onde passou a integrar o Sadler's Wells Theatre Ballet. Parou de dançar aos 23 anos e começou a coreografar. Tornou-se diretor do Stuttgart Ballet, em Stuttgart, Alemanha, em 1961. Entre suas principais peças destacam-se *Romeu e Julieta* (1962), *Eugène Oneguïn* (1965), *Présence* (1968), *A Megera Domada* (1969), *Brouillards* (1970), e *Traces* (1973).

Remontagem

Richard Cragun (1944) foi o grande intérprete de *Legend*, ao lado de Márcia Haydée, sua partner por mais de 30 anos. Americano de Sacramento começou seus estudos em dança ainda criança com aulas de sapateado com Jean Lucille, e de balé clássico com Barbara Briggs. Posteriormente estudou na *School of Fine Arts*, no Canadá e na Royal Ballet School, em Londres. Em 1962 integrou como bailarino profissional o Stuttgart Ballet, em Stuttgart, Alemanha. Três anos mais tarde se tornou primeiro bailarino da companhia. Dançou diversos balés de Cranko como solista, entre eles: *A Megera Domada* (1969), *Carmen* (1971), *Requiem* (1977), e outros. Em 1996 assumiu a direção artística da Berlin Opera Ballet. Mora no Brasil desde 1999.

Gnawa (2005) de Nacho Duato

Gnawa surgiu da pesquisa coreográfica iniciada em *Mediterranea*, de 1992. Este balé havia sido criado para a Compañía Nacional de Danza por encomenda da Comunidade Valenciana e, para criá-lo, Nacho Duato se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos. O duo que pontua certas passagens, por exemplo, remete às laranjeiras valencianas e seus frutos e o uso do fogo, aos carnavais dali. Em 2005, quando a Hubbard Street Dance Chicago pede a Nacho uma criação, ele propõe que dancem *Mediterranea*. Mas Jim Vincent, diretor da companhia, quer algo novo, e Nacho Duato passa a trabalhar a partir da música gnawa. A ligação com *Mediterranea* era, porém, muito forte e essa coreografia passa a integrar toda a parte final da nova criação.

Gnawa pode, assim, ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawa constituem uma confraria mística adepta do islamismo. Descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. À religião muçulmana incorporaram tradições tribais de músicas, danças e rituais de cura. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Mas esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos. Duato estrutura suas criações de maneira radicalmente musical. Em *Gnawa*, o aspecto a um só tempo austero, solene e muito sensual da dança opera num crescendo que, também na música, parece caminhar para o êxtase.

Nacho Duato é um criador avesso a reduzir suas coreografias a explicações, mas, em conversa realizada em fevereiro de 2009 especialmente para o programa dessa montagem, fala de *Gnawa*, assim como de questões artísticas mais amplas. Leia suas declarações a seguir.

Sobre *Gnawa*

A escolha que originou Gnawa aconteceu, antes de tudo, em função da música. Gosto muito de música étnica, de música folclórica, percussiva. A de Gnawa vem do Magreb, do povo do deserto, povo com uma importante cultura, que não pode ser esquecida. Sou do Mediterrâneo, de Valência, mas acredito que há um traço comum que permeia toda essa região: norte da África, Grécia, Israel, Itália, Espanha, Armênia, Albânia. Somos todos um, unidos pelo mar e por sua bela paisagem. Por isso não há um salto tão grande de Mediterrânea para Gnawa – o calor mediterrâneo e a cultura árabe têm essa matriz comum, e lidar com esse universo foi muito natural.

Coreografia

Nacho Duato nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey American Dance Centre (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen, tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gulbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha, cargo que ocupará até julho de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

Remontagem

Tony Fabre, francês de Nantes, iniciou sua formação no Conservatório Nacional da cidade. Seus estudos prosseguiram em Liège e Bruxelas, Bélgica. Em 1981, Fabre ingressou no Germinal Casado's Karlsruhe Ballet tendo partido, em 1983, para dançar como solista no Ballet du XXeme Siécle de Maurice Béjart. Seis anos depois, ocupou o posto de primeiro bailarino do Sadler's Wells Royal Ballet de Londres, Inglaterra. No ano seguinte, ocupou a mesma posição no Basler Ballet, de Basel (Suíça). Em 1991, ingressou como primeiro bailarino convidado na Compañía Nacional de Danza, onde permaneceu por seis anos – período no qual criou duas peças para a Oficina Coreográfica da companhia. Desde 1997, Fabre atua como assistente coreográfico e como remontador/ensaiador de obras de Nacho Duato em companhias por todo o mundo. Em 1999 Tony Fabre foi convidado a ser co-diretor artístico, de um novo projeto, a Compañía Nacional de Danza 2.

Hilde Koch nasceu na cidade basca de Donostia. Filha de importantes fotógrafos de origem alemã, escolheu a arte do movimento como sua forma de expressão. Estudou no Conservatório Superior de Dança de Donostia desde os 9 anos, com

Peter Brown, Águeda Sarasua, entre outros. Completou sua formação na Escola do Stuttgart Ballet, companhia onde debutou profissionalmente, sob direção de John Cranko e Márcia Haydée, em 1973. Em 1981, sob direção de William Forsythe, ingressou no Frankfurt Ballet, onde permaneceu por dez anos (excluindo o período de um ano durante o qual trabalhou com Uwe Scholz no Balé de Zurique, Suíça). Hoje é ensaiadora e remontadora de obras de Nacho Duato e professora independente do estilo de William Forsythe. É, desde 1999, membro do Conselho Reitor dos Teatros da Comunidade Valenciana.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu catorze obras, sendo oito remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard, *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián e *Legend*, de John Cranko) e outras seis obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim, *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e *Inquieto*, de Henrique Rodovalho).

A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, cidades do interior do Estado, capitais brasileiras e exterior. Já fez mais de 180 apresentações em 35 cidades e foi vista por aproximadamente 140 mil pessoas.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar

algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espetáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da São Paulo Companhia de Dança nas turnês. Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já produziu 25 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou *Primeira Estação – Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança* e em 2010, *Sala de Ensaio – Textos Sobre a São Paulo Companhia de Dança*, ambos em parceria com a Imprensa Oficial. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

DIRETORAS ARTÍSTICAS | SPCD

Iracity Cardoso, diretora da São Paulo Companhia de Dança, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

Inês Bogéa, doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a

2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogeia.com

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | na Sala São Paulo

Serenade, de George Balanchine; *Legend*, de John Cranko, e *Gnawa*, de Nacho Duato.

Dia 31 de julho | Domingo, às 11h

Sala São Paulo | Praça Júlio Prestes, s/nº - Luz

Entrada gratuita com retirada de ingressos a partir de 25 de julho.

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Marcela Benvegnu – **São Paulo Companhia de Dança**

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Ciro Bonilha – **Secretaria de Estado da Cultura**

(11) 2627-8166 | cbonilha@sp.gov.br